

## A ALIANÇA: EM FAVOR DA EFICÁCIA DA EXECUÇÃO PENAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

*Dr. Luís Carlos Santos*  
*Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG)*  
E-mail: [Luz.santos@tjmg.jus.org](mailto:Luz.santos@tjmg.jus.org)

### 1.Considerações iniciais

Existem em todo mundo, movimentos permanentes quanto ao sistema penitenciário, em face de sua má aplicabilidade, desarrazoabilidade, e ineficiência. São conhecidos os diversos relatórios da “Human Rights Watch”, da “Comissão Interamericana de Direitos Humanos” da OEA, do escritório de Direitos Humanos da União Europeia, da “Amnistia Internacional”, etc... que retratam, denunciam, e cobram mudanças no sistema penitenciário, passando pela extinção das prisões, combate à tortura, fomento a penas alternativas, e até apuração de crimes de lesa-humanidade, como ficaram conhecidos nos “Princípios de Nuremberg”, em 1950.

Resultado disso foi a criação de políticas que buscam evitar a violação de direitos humanos como o “Pacto de São José da Costa Rica”, as “Regras de Mandela”, as “Regras de Bangkok”, e o “Protocolo de Istambul”, excelentes diplomas, que a medida do possível vêm sendo discutidos e aplicados em diversas nações.

Pois bem, as discussões, portanto, passam pela cúpula das organizações internacionais mais respeitadas do planeta, estendendo-se pelo mundo acadêmico, especialmente através de teses de cursos de especialização, mestrado e doutorado.

### 2.O problema

Apesar de tudo isso, não se verifica de forma pragmática o alcance dos resultados dos estudos, em relação às pessoas que estão presas. Ademais, há dificuldades oriundas do fomento da cultura de vingança, embalada, sobretudo, pela audiência alcançada nos veículos populares de comunicação.

Para contrapor ao problema existente, verifica-se a necessidade de despertar na rotina diária do cidadão, ideias do quão abominável é a tortura e a necessidade de seu combate como fruto do desejo de respeito à dignidade do ser humano.

Assim sendo, dentre as inúmeras modalidades de tortura, a presente proposta, a princípio, restringe-se em articulações para reduzi-la no sistema prisional. O enfrentamento eleito tem por objetivo despertar desde a comunidade acadêmica, em especial de diversos cursos de graduação (administração, direito, psicologia, serviço social, etc) os operadores do sistema penitenciário em geral, a sociedade, os apenados, buscando práticas de redução de criminalidade e valorização humana.

Portanto, para que se alcance os melhores resultados, acredita-se ser imprescindível que a comunidade acadêmica participe de rede de cooperação permanente com as instituições envolvidas nas tarefas penitenciárias, com a

presença das pessoas do lugar onde estão os respectivos estabelecimentos, e a busca de aplicação da Lei, sob o manto dos tratados internacionais que regem o tema.

Desta forma apresenta-se a criação de movimento que busque ALIANÇA de todas as entidades envolvidas em torno da efetividade da execução das penas através da educação.

Para tanto propõe-se ações para otimizar e debater o sistema penitenciário mediante seis eixos:

I – conhecimento do sistema prisional pela comunidade acadêmica;

II – capacitação das pessoas que direta, ou indiretamente, atuem no sistema prisional;

III – capacitação profissional das pessoas em cumprimento de penas privativas de liberdade;

IV – atendimento psicoterápico para as pessoas em cumprimento de pena e para os funcionários do sistema;

V – apoio ao egresso;

VI – observatório internacional sobre boas políticas do sistema prisional.

### **3.Considerações finais**

A proposta apresentada, cujos eixos serão desenvolvidos, busca de forma ousada esclarecer ao corpo discente e docente das escolas interessadas, a realidade do sistema penitenciário, em especial no âmbito das penas privativas de liberdade. Busca também a capacitação e atendimento das pessoas em cumprimento de penas em prisão, e aqueles envolvidos na fiscalização e acompanhamentos da execução da pena, ainda que provisória, aliando-se à rede de atendimento existente em torno disso. Por fim a proposta será capaz de identificar boas práticas, incentivá-las e propor que se transformem em política pública.

Tudo feito, pretende-se alcançar os melhores resultados em torno das pessoas em cumprimento da pena. Resultados estes que busquem fomentar uma convivência sadia com a família dos apenados, bem como da comunidade onde vivem, a fim de adquirirem sentimento de pertencimento a coletividade, com utilidade e galhardia. Isto para se sobrepor aos sentimentos primitivos que atualmente se despertam em desfavor da pessoa em cumprimento de pena.

O que se oferece, enfim, é a oferta de abertura de portas ao apenado junto a comunidade, desenvolvendo-se dignidade através de tarefas de paz social e respeito ao próximo.

Por ser tarefa de muitas mãos, denominamos o presente trabalho como ***A ALIANÇA para efetividade da execução penal através da educação.***